



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

08 de Setembro de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

Cimeira aprova roteiro para cooperação mais dinâmica entre África e Caraíbas.

Um dos caminhos para impulsionar as economias de África e das Caraíbas, de forma a torná-las mais robustas, passa, entre outras soluções, pela utilização dos seus recursos como factor de desenvolvimento, colocando de lado a simples exportação em bruto das suas matérias-primas.

Esta é a conclusão a que chegou, ontem, em Adis Abeba, Etiópia, o Presidente em exercício da União Africana, o Estadista angolano João Lourenço.

Ao intervir na sessão plenária de alto nível da II Cimeira África-CARICOM, subordinada ao tema “Forjar Relações mais fortes entre África e a Região das Caraíbas no Domínio da Economia”, João Lourenço disse que é necessário potenciar esses recursos por via da agregação de valor.

O líder da União Africana falou, também, da importância de se apostar numa estratégia de diversificação da economia, para torná-la mais resiliente e mais capaz de enfrentar as flutuações dos mercados e a definição dos preços das suas commodities, em que disse não terem, hoje, nenhuma participação.

“Esses objectivos só poderão ser alcançados se agirmos com coesão e com uma férrea vontade de superarmos barreiras e fazer face às complexidades que decorrem da volatilidade dos mercados, que, em regra, afectam as nossas

economias, geralmente muito dependentes de apenas um ou outro produto de exportação”, destacou João Lourenço, para quem estas distorções só poderão ser corrigidas se os dois blocos regionais estiverem unidos e decididos a não vacilar na concretização das estratégias voltadas para o desenvolvimento das duas regiões.

Apesar da “profunda” ligação histórica e cultural entre a África e as Caraíbas, o estadista angolano referiu que esta conexão entre as duas regiões não se reflecte nas relações económicas e comerciais entre ambos os blocos, cujo nível disse estar muito aquém do seu verdadeiro potencial.

“É justamente para mudar este quadro que se destaca o compromisso comum África-CARICOM de fortalecer as relações económicas, com base em documentos fundamentais das nossas organizações regionais, de que destaco a Agenda 2063 da União Africana, em que se sublinha, de entre os seus objectivos prioritários, a promoção da integração económica continental, o fortalecimento das parcerias com a diáspora africana e a intensificação da cooperação Sul-Sul”, aclarou.

Além da Agenda 2063, o Presidente João Lourenço referiu-se, também, ao Plano Estratégico da CARICOM 2020–2030, outro instrumento reitor das relações entre as duas regiões, que reconhece a importância da diversificação dos parceiros económicos e do fomento das relações mais sólidas com o continente africano, especialmente nas áreas do comércio, investimento, inovação tecnológica e segurança alimentar.

“Estes dois documentos estratégicos convergem numa visão comum sobre o pleno aproveitamento das complementaridades económicas entre África e as Caraíbas como alicerce

para um modelo de desenvolvimento mais inclusivo e sustentável”, salientou.

O Presidente da União Africana enfatizou que as potencialidades conjuntas dos blocos são notáveis, tendo, neste capítulo, referido que o continente africano oferece um mercado continental em expansão, consolidado pela Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), um dos maiores projectos de integração económica do mundo, que abre um espaço de comércio estimado em mais de 3,4 biliões de dólares.

No quadro da cooperação entre os dois blocos regionais, João Lourenço sublinhou que, do lado das Caraíbas, se pode tirar proveito do capital humano, que considerou qualificado, da excelência dos serviços que presta, da capacidade logística e da experiência fortemente consolidada na gestão de riscos climáticos e turismo sustentável.

Destacou o facto de haver, ainda, alguns instrumentos conjuntos, com os quais já lidam, nomeadamente o Afreximbank, que afirmou estar a desempenhar um papel central no financiamento e na promoção das trocas comerciais, bem como o Sistema Pan-africano de Pagamentos e Liquidações (PAPSS), que oferece uma plataforma inovadora para facilitar transacções rápidas e seguras em moedas locais.

Zona de comércio livre de barreiras tarifárias

Para uma cooperação cada vez mais forte entre as duas regiões, o líder em exercício da União Africana sugeriu a criação de zonas de comércio preferencial livres de barreiras tarifárias e não tarifárias.

João Lourenço disse que a concretização destes propósitos exige que se cuide da comunicação entre os dois blocos, por via aérea e marítima, para lhes tornar mais próximos e

contribuir para a intensificação dos contactos entre homens de cultura, académicos, pesquisadores e empresários, que passariam a ter maiores facilidades na realização de investimentos directos nas economias de ambas as regiões.

“É claro que, para avançarmos nestas direcções, teremos que encontrar soluções financeiras que as viabilizem, devendo pensar-se no aprofundamento da cooperação entre os bancos de desenvolvimento regionais, nomeadamente o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco de Desenvolvimento das Caraíbas, os quais poderiam ajudar a criar, em articulação com parceiros internacionais, mecanismos de financiamento climático, com enfoque na adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, que têm uma incidência particularmente intensa nas Caraíbas”, declarou.

Para a continuidade dos diálogos mantidos durante a Cimeira, o estadista angolano defendeu a criação de plataformas institucionais permanentes, como o Fórum Ministerial África-CARICOM, o Conselho Empresarial Afro-Caribenho e mecanismos especializados de diálogo entre as respectivas comissões técnicas da União Africana e da CARICOM.

Esses mecanismos, esclareceu João Lourenço, teriam a tarefa de elaborar estudos e propostas que visem ao aprofundamento da colaboração entre as duas regiões, além de contribuir, de forma significativa, para a harmonização dos posicionamentos que forem assumindo, a fim de falarem a uma só voz no cenário mundial. (J.A.)++++

Presidente João Lourenço discursa na 2ª Cimeira África-CARICOM.

O Presidente da República e da União Africana, João Lourenço, discursou este domingo, na abertura da 2ª Cimeira África-CARICOM.

Eis o discurso na íntegra:

Sua Excelência Abiy Ahmed Ali, Primeiro-Ministro da República Democrática Federal da Etiópia e Anfitrião da Conferência;

Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo de países africanos e do CARICOM;

Sua Excelência Andrew Holness, Primeiro-Ministro da Jamaica e Presidente da Comunidade das Caraíbas;

Suas Excelências Representantes de Chefes de Estado e de Governo;

Sua Excelência António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, aqui representado pelo Senhor Parfait Onanga-Anyanga, responsável do Bureau de ligação da ONU com a União Africana;

Sua Excelência Mahamoud Ali Youssouf, Presidente da Comissão da União Africana;

Sua Excelência Carla Barnett, Secretária-Geral da Comunidade das Caraíbas;

Membros do Corpo Diplomático acreditado em Adis Abeba;

Excelências;

Minhas Senhoras, Meus Senhores;

É com muita honra e um profundo sentimento de irmandade que tomo a palavra na minha qualidade de Presidente em exercício da União Africana, para tecer algumas considerações na abertura desta magna assembleia, que reúne, pela

segunda vez (desta feita presencialmente), os máximos representantes dos países membros da União Africana e da Comunidade das Caraíbas.

Permitam-me que saúde calorosamente, em nome das delegações aqui presentes, o Governo e o povo da República Democrática.

Federal da Etiópia, pela calorosa hospitalidade que nos está a proporcionar nestes dias de trabalho aqui na sede da União Africana, nesta magnífica cidade de Adis Abeba.

Estamos reunidos hoje não apenas por afinidades históricas, mas fundamentalmente pela determinação comum de transformarmos as cicatrizes do passado em pontes de solidariedade, cooperação e justiça.

Em 7 de Setembro de 2021, devido às contingências da COVID-19, realizámos no formato virtual a primeira Cimeira África-CARICOM, durante a qual as nossas deliberações sinalizaram a importância de encontros posteriores e hoje, exactamente quatro anos depois, estamos juntos novamente.

Pretendemos fazer desta Cimeira um importante momento de articulação global entre africanos e afrodescendentes em busca da reafirmação da nossa dignidade e da conjugação de esforços voltados para a cooperação política, económica, social e cultural, assentes na história comum e nos laços de consanguinidade que nos unem.

Neste segundo encontro, que se subordina ao lema “Parceria Transcontinental na Busca da Justiça para os Africanos e os Afrodescendentes através de Reparações”, sobressai o facto de esta Cimeira, em função do seu tema, ter um simbolismo muito especial, por se alinhar com a decisão da União Africana de consagrar o ano de 2025 à questão da “Justiça

para os Africanos e Afrodescendentes através de Reparações”.

Isto abre uma ampla frente comum, num quadro de parceria transcontinental entre a União Africana e a CARICOM, com a perspectiva de reforçarmos a nossa luta pela justiça reparatoria a nível global.

Devemos procurar evoluir para decisões que viabilizem a realização dos nossos objectivos e é com esta finalidade que considero fundamental que pensemos nas formas de criarmos as bases necessárias à utilização de ferramentas já disponíveis no âmbito da Reparação, de que destaco o Mecanismo Afro-Caribenho de Justiça Reparatória e o Fundo Global de Reparação.

Estas ferramentas servirão de instrumentos facilitadores da colaboração entre órgãos da União Africana e da CARICOM, visando a definição de estratégias, o alinhamento de políticas e a promoção de acções eficazes e conjuntas sobre reparações, tanto no plano político como no jurídico.

Excelências,

Esta Cimeira é, na verdade, uma oportunidade para reflectirmos sobre todos os factos da História que nos unem e na necessidade de pensarmos num modelo de acção comum e numa estratégia que revigore a nossa força gerada pela dor e pelo sofrimento do passado colonial.

Só assim vamos encetar um caminho conjunto que nos conduza ao progresso, ao desenvolvimento, ao bem-estar das gerações presentes e futuras de africanos e afrodescendentes e ao fim do ciclo de pobreza que ainda assola os nossos países e as nossas regiões.

Constatamos com grande satisfação que há uma dinâmica que nos faz acreditar na concretização dos nossos

objectivos comuns e, neste aspecto muito particular, gostaria de realçar os importantes progressos que se vêm registando no âmbito da nossa cooperação, de que destaco a instalação do Escritório do AfreximBank nas Caraíbas.

Este importante passo de aproximação abriu novas oportunidades de comércio e investimento, a realização dos Fóruns Afro-Caribenhos de Comércio e Investimento já na sua 4.^a edição, que têm aproximado empresários e governos das duas regiões, bem como a assinatura a 26 de Setembro de 2024 de um Memorando de Entendimento entre a União Africana e a Comunidade das Caraíbas.

Entendemos que isso vai reforçar a cooperação em áreas estratégicas como o comércio, o transporte, a educação, a ciência, a cultura e o apoio mútuo em desafios globais.

Ainda há compromissos não concretizados e, por isso, devem passar a constar das nossas prioridades a definição de um roteiro claro e objectivo que nos leve tão rapidamente quanto desejável a estabelecer uma Plataforma Conjunta de Comunicação e Media, a assinatura de um Acordo Multilateral de Serviços Aéreos e de isenção de vistos.

Precisamos de rever os regimes de vistos e criar voos directos entre África e as Caraíbas, de criar uma Parceria Público-Privada África-CARICOM para mobilização de recursos e de lançar o Fórum de Territórios e Estados Africanos e Caribenhos.

Penso que devemos potenciar esforços para implementarmos as nossas decisões e transformá-las em benefícios duradouros e concretos para os nossos povos, na base de um intercâmbio intenso e activo nos principais domínios da nossa cooperação, designadamente no económico, com vista a

estimular o comércio e o investimento nos sectores da energia, da tecnologia digital, da agroindústria e da economia azul.

No domínio cultural, visando aprofundar o intercâmbio educativo, artístico e desportivo que reforçam a nossa identidade partilhada e no social, no sentido de dar voz activa à juventude, às universidades, aos centros de pesquisa e investigação científica e às organizações culturais da diáspora.

Excelências,

Temos objectivos claros e devemos procurar estabelecer os mecanismos que facilitem a sua implementação e, por esta razão, proponho a criação de Subcomités Técnicos Permanentes que integrem representantes da União Africana e do CARICOM, compostos por especialistas, representantes ministeriais e parceiros da sociedade civil e do sector privado.

Devem centrar o seu trabalho em áreas de interesse estratégico comum, apresentar propostas concretas para se promover o investimento na produção de vacinas, na inovação agrícola e noutros sectores que podem dar suporte ao nosso desenvolvimento comum.

É importante actuarmos de forma coordenada para ajudarmos a impulsionar as reformas que se impõem na arquitectura financeira global, de que depende, em grande medida, uma abordagem mais justa sobre a questão da dívida e da disponibilização de recursos financeiros para a realização de projectos estruturantes e impulsionadores do progresso em África e na região do CARICOM.

Em todas as estratégias que delinearmos, a juventude deve ocupar um lugar central e, por isso, considero ser pertinente que se procure institucionalizar o Conselho da Juventude União Africana-CARICOM como um órgão consultivo permanente, assegurando-se assim que as novas gerações

sejam o eixo em torno do qual gravitará a construção do nosso futuro comum.

Excelências,

Vivemos actualmente uma época marcada por grandes mudanças a nível global, que vão desde a crise climática, passando pela insegurança alimentar e energética, a instabilidade geopolítica, as migrações forçadas, até às pressões económicas extremas.

São desafios que afectam de forma particularmente intensa os países do Sul global, especialmente os de África e das Caraíbas, por serem os que estão mais desprovidos de meios e recursos para fazer face a estes fenómenos.

Os factos que referi tornam-se mais gravosos no contexto actual de uma acentuada fragilização das instituições multilaterais que, por incidirem de um modo bastante preocupante em África e nas Caraíbas, devem obrigar-nos a um esforço de cooperação mais firme no sentido da defesa e da promoção constante de um multilateralismo abrangente em que caibam todos os povos e nações em igualdade de circunstâncias e sem a marginalização a que africanos e caribenhos sempre estivemos votados.

Por isso impõe-se que realizemos, de forma coordenada, esforços convergentes no sentido de que fique demonstrada a inevitabilidade da reforma do sistema das Nações Unidas, em particular do Conselho de Segurança, para que este importante órgão, reflectindo a realidade do mundo dos nossos dias, possa num contexto de equilíbrios dos diferentes interesses geopolíticos, desempenhar cabalmente o seu papel de garante da paz e segurança mundial, saindo do marasmo e da quase inoperância em que se encontra no momento actual.

Em face do que acabei de referir, considero que os Estados africanos e caribenhos devem procurar defender em conjunto um multilateralismo capaz de responder aos desafios contemporâneos em matéria de paz e segurança, clima ou desenvolvimento sustentável, garantindo que, nas estruturas das instituições internacionais, haja uma representatividade que abarque as aspirações e os anseios dos povos de todos os continentes, nomeadamente dos excluídos de África, América Latina e Caribe, Ásia e Médio Oriente.

Tenho a certeza de que esta Cimeira representará um marco determinante na acção prática que doravante a África e as Caraíbas realizarão, para que as palavras carregadas de emoção e de esperança que serão proferidas durante este nosso encontro, se transformem no farol que nos guiará para um destino em que os povos africanos e caribenhos realizem os seus grandes anseios à prosperidade, ao bem-estar e ao progresso.

Desde esta tribuna, aproveitamos a ocasião para dizer ao povo palestino, que neste momento difícil que atravessam e enfrentam um verdadeiro genocídio, o mundo não está indiferente ao vosso sofrimento, estamos solidários com a vossa causa, a causa da luta pela criação do Estado da Palestina, para que os dois povos - palestino e judeu - possam viver em paz e harmonia, desenvolvendo relações de amizade e de cooperação económica.

Com estas palavras, declaro aberta a Segunda Cimeira África-CARICOM. (J.A.)++++

João Lourenço defende isenção de vistos e voos directos entre África e as Caraíbas.

O Presidente João Lourenço defendeu, domingo, em Adis Abeba, Etiópia, a definição de um roteiro claro e objectivo que permita, o mais rápido possível, o estabelecimento de uma Plataforma Conjunta de Comunicação e Media e a assinatura de um Acordo Multilateral de Serviços Aéreos e de isenção de vistos entre o continente africano e as Caraíbas.

O estadista angolano propôs a ideia durante o discurso de abertura da II Cimeira entre África e a Região das Caraíbas (CARICOM), na qualidade de presidente em funções da União Africana (UA), como uma das soluções para uma maior aproximação e aceleração da economia e comércio entre as duas regiões.

A par disso, João Lourenço disse ser, igualmente, necessário rever os regimes de vistos e criar voos directos entre África e as Caraíbas, assim como a criação de uma Parceria Público-Privada África-CARICOM para a mobilização de recursos e lançar o Fórum de Territórios e Estados Africanos e Caribenhos.

“Penso que devemos potenciar esforços para implementarmos as nossas decisões e transformá-las em benefícios duradouros e concretos para os nossos povos, na base de um intercâmbio intenso e activo nos principais domínios da nossa cooperação, designadamente no económico, com vista a estimular o comércio e o investimento nos sectores da Energia, da Tecnologia Digital, da agro-indústria e da economia azul”, destacou o estadista angolano.

A visão do actual líder em exercício da UA, para uma cooperação mais estreita entre África e as Caraíbas, foi

extensiva ao domínio cultural e social, em que ressaltou ser importante aprofundar o intercâmbio educativo, artístico e desportivo, com vista ao reforço da identidade partilhada e da necessidade de se dar voz activa à juventude, às universidades, aos centros de pesquisa e investigação científica e às organizações culturais da diáspora.

“Temos objectivos claros e devemos procurar estabelecer os mecanismos que facilitem a sua implementação”, aclarou.

Para a materialização desta meta, o Presidente João Lourenço, que orientou os trabalhos da Cimeira, propôs a criação de Subcomités Técnicos Permanentes que integrem representantes da União Africana e do CARICOM, compostos por especialistas, representantes ministeriais, parceiros da sociedade civil e do sector privado.

O trabalho destes subcomités, precisou o Chefe de Estado angolano, passaria por centrar-se em áreas de interesse estratégico comum, apresentar propostas concretas para se promover o investimento na produção de vacinas, na inovação agrícola e noutros sectores, que podem dar suporte ao desenvolvimento comum.

Para João Lourenço, é importante que se comece a actuar, de forma coordenada, para ajudar a impulsionar as reformas que se impõem na arquitectura financeira global, que disse depender, em grande medida, de uma abordagem mais justa sobre a questão da dívida e da disponibilização de recursos financeiros para a realização de projectos estruturantes e impulsionadores do progresso em África e na região do CARICOM.

“Em todas as estratégias que delinearmos, a juventude deve ocupar um lugar central e, por isso, considero pertinente

que se procure institucionalizar o Conselho da Juventude União Africana-CARICOM como um órgão consultivo permanente, assegurando-se, assim, que as novas gerações sejam o eixo em torno do qual gravitará a construção do nosso futuro comum”, ressaltou.

O Presidente da União Africana apontou a necessidade de se evoluir para decisões que viabilizem a realização dos objectivos, como forma de se criarem as bases necessárias à utilização de ferramentas já disponíveis no âmbito da reparação, de que destacou o Mecanismo Afro-Caribenho de Justiça Reparatória e o Fundo Global de Reparação.

Estas ferramentas, prosseguiu o estadista angolano, servirão de instrumentos facilitadores da colaboração entre órgãos da União Africana e da CARICOM, visando à definição de estratégias, o alinhamento de políticas e a promoção de acções eficazes e conjuntas sobre reparações, tanto no plano político, quanto no jurídico.

Africanos e afro-descendentes devem procurar a reafirmação

O Presidente João Lourenço manifestou o desejo de ver a Cimeira África-Caricom como um importante momento de articulação global entre africanos e afrodescendentes em busca da reafirmação da sua dignidade e da conjugação de esforços voltados para a cooperação política, económica, social e cultural, assentes na história comum e nos laços de consanguinidade que os unem.

O estadista angolano destacou o facto de o segundo encontro entre os dois blocos regionais, subordinado ao tema “Parceria Transcontinental na Busca da Justiça para os Africanos e os Afrodescendentes através de Reparações”, ter um simbolismo “muito” especial, por se alinhar com a decisão da

União Africana de consagrar o ano de 2025 à questão da “Justiça para os Africanos e Afro-descendentes através de Reparações”.

“Isto abre uma ampla frente comum, num quadro de parceria transcontinental entre a União Africana e a CARI-COM, com a perspectiva de reforçarmos a nossa luta pela justiça reparatória a nível global”, acentuou.

O líder da União Africana referiu que esta Cimeira constitui uma oportunidade para se reflectir sobre todos os factos da história que unem as duas regiões, pensar num modelo de acção comum e numa estratégia que revigore a força dos dois blocos, gerada pela dor e pelo sofrimento do passado colonial e de escravatura.

João Lourenço disse que este encontro vai permitir encetar um caminho conjunto que conduza ao progresso, ao desenvolvimento, ao bem-estar das gerações presentes e futuras de africanos e afrodescendentes e ao fim do ciclo de pobreza que ainda assola os países das duas regiões.

“Pretendemos fazer desta Cimeira um importante momento de articulação global entre africanos e afro-descendentes em busca da reafirmação da nossa dignidade e da conjugação de esforços voltados para a cooperação política, económica, social e cultural, assentes na história comum e nos laços de consanguinidade que nos unem”, aflorou.

O Chefe de Estado angolano realçou os “importantes” progressos que se vêm registando no âmbito da cooperação entre os dois blocos regionais, sobretudo a instalação do Escritório do AfreximBank nas Caraíbas.

João Lourenço ressaltou que este passo de aproximação, que considerou importante, abriu novas oportunidades de comércio e investimento, a realização dos Fóruns Afro-

Caribenhos de Comércio e Investimento, já na sua 4.^a edição, que têm aproximado empresários e governos das duas regiões, bem como a assinatura, a 26 de Setembro de 2024, de um Memorando de Entendimento entre a União Africana e a Comunidade das Caraíbas.

“Entendemos que isso vai reforçar a cooperação em áreas estratégicas como o comércio, o transporte, a educação, a ciência, a cultura e o apoio mútuo em desafios globais”, vaticinou.

Presidente da UA está solidário para com o povo da Palestina

O Presidente em funções da União Africana aproveitou a ocasião para manifestar solidariedade para com o povo da Palestina, sublinhando que o mundo não está indiferente ao sofrimento que enfrentam.

“Estamos solidários com a vossa causa, a causa da luta pela criação do Estado da Palestina, para que os dois povos - palestino e judeu possam viver em paz e harmonia, desenvolvendo relações de amizade e de cooperação económica”, indicou João Lourenço.

Referindo-se aos grandes desafios globais, como a crise climática, insegurança alimentar e energética, a instabilidade geopolítica, as migrações forçadas e as pressões económicas extremas, o Chefe de Estado disse que estes problemas afectam, de forma particular, os países do Sul Global, sobretudo os de África e das Caraíbas, por serem os que estão mais desprovidos de meios e recursos para fazer face a estes fenómenos.

Estes factos, salientou, tornam-se mais gravosos no contexto actual de uma acentuada fragilização das instituições multilaterais, que, por incidirem de um modo bastante

preocupante em África e nas Caraíbas, devem obrigar as duas regiões a um esforço de cooperação mais firme, no sentido da defesa e da promoção constante de um multilateralismo abrangente, em que caibam todos os povos e nações em igualdade de circunstâncias e sem a marginalização a que africanos e caribenhos sempre estiveram voltados.

Em função deste quadro, João Lourenço defendeu a necessidade da realização, de forma coordenada, de esforços convergentes no sentido de que fique demonstrada a inevitabilidade da reforma do Sistema das Nações Unidas, em particular do Conselho de Segurança.

A ideia, disse, é fazer com que este “importante órgão” reflecta a realidade do mundo dos nossos dias e possa, num contexto de equilíbrios dos diferentes interesses geopolíticos, desempenhar, de forma cabal, o seu papel de garantir a paz e a segurança mundial, saindo do que chamou de marasmo e da quase inoperância em que se encontra no momento actual.

“Em face do que acabei de referir, considero que os Estados africanos e caribenhos devem procurar defender, em conjunto, um multilateralismo capaz de responder aos desafios contemporâneos em matéria de paz e segurança, clima ou desenvolvimento sustentável, garantindo que, nas estruturas das instituições internacionais haja uma representatividade que abarque as aspirações e os anseios dos povos de todos os continentes, nomeadamente dos excluídos de África, América Latina e Caribe, Ásia e Médio Oriente”, declarou o Presidente da União Africana. (J.A.)++++

Comissão Mista avalia mais de 20 instrumentos estagnados.

A Comissão Mista Bilateral Angola–Nigéria analisa a partir de amanhã, em Luanda, mais de 20 acordos e memorandos que precisam ser actualizados, no quadro dos grandes desafios económicos assumidos pelas partes.

A reunião, a ser orientada pelo secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes, e pela ministra de Estado dos Negócios Estrangeiros da Nigéria, Bianca Odumegwu-Ojukwu, prevê a apreciação de novos instrumentos jurídicos que doravante vão nortear a cooperação político-diplomática entre os dois países nas áreas de defesa e segurança, diplomacia cibernética e digital, economia e comércio, judicial, cultura, dos transportes aéreos e marítimos, telecomunicações e comunicação social, turismo e isenção de vistos.

O embaixador de Angola na Nigéria, José Bamóquina Zau, descreve o momento como um marco de viragem para tornar a cooperação mais dinâmica e assente no livre comércio, isenção de vistos e da dupla tributação, extradição e transferência de pessoas condenadas e maior segurança no Golfo da Guiné.

“Desde 2001 que os trabalhos desta Comissão foram interrompidos e estamos muito animados em relançar esta cooperação, com foco para as indústrias de hidrocarbonetos e petroquímica, agro-negócios, turismo, tecnologias de informação, inovação e economia azul, para gerar investimentos que criem emprego para os jovens”, explicou José Bamóquina Zau.

Segundo os Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada de Angola na Nigéria, à margem da 5.^a

Reunião da Comissão Mista Bilateral serão formalizados dois acordos de geminação entre as províncias angolanas do Bengo e Namibe com os estados nigerianos de Nasarawa e Bayelsa.

Na mesma ocasião, a Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (AIPEX) de Angola e o Conselho Empresarial Angola-Nigéria (ANBC) vão estreitar canais de relacionamento para garantir parcerias económicas sólidas com investimento privado da Nigéria.

O documento sublinha que as trocas comerciais entre os dois países continuam a revelar-se nulas, inexpressivas e inexploradas pelo potencial que os dois países apresentam, uma situação que preocupa os respectivos Governos.

Fora do sector petrolífero, de 2020 a 2022, o valor das exportações de bens de Angola para a Nigéria foi calculado em apenas 5,6 milhões de dólares e a sua importação situou-se em 16,8 milhões de dólares, representando uma balança comercial negativa de 11,2 milhões de dólares.

Em Fevereiro de 2024, a Embaixada de Angola organizou, em Lagos, o 2.º Fórum Empresarial e as intenções de investimento bruto nigeriano tinham sido calculadas em 5 mil milhões de dólares. (J.A.)++++

Caricom defende parceria mais forte com o continente.

A Região das Caraíbas quer estabelecer uma cooperação mais estreita com o continente africano, em vários domínios, para o alcance de resultados que possam beneficiar os povos das duas regiões. (J.A.)++++

“A justiça restaurativa não é um pedido de caridade ou favor”.

O presidente da Comissão da União Africana (CUA) encorajou, domingo, os países africanos a prosseguirem com as acções em busca da justiça e reparações juntos das antigas potências coloniais e escravocratas. (J.A.)++++

Cimeira do Clima Africano arranca hoje em Adis Abeba.

A segunda Cimeira Africana do Clima arranca, hoje em Adis Abeba, Etiópia, com a presença de vários Chefe de Estado e de Governo do continente e de personalidades mundiais. (J.A.)++++

João Lourenço e Abiy Ahmed Ali abordam temas bilaterais.

O Presidente João Lourenço manteve, este sábado, um encontro de trabalho com o Primeiro-Ministro da Etiópia, Abiy Ahmed Ali, à margem da Cimeira Uniao Africana-CARICOM.

A conversa, que esteve centrada em temas bilaterais e ligados ao continente, aconteceu no edifício sede da União Africana, na capital etíope. (J.A.)++++

Aprovado roteiro com indicações para uma relação mais dinâmica.

A II Cimeira entre África e Caraíbas terminou domingo, em Adis Abeba, Etiópia, com a aprovação de um roteiro com indicações para uma cooperação mais dinâmica entre os dois blocos regionais daqui para a frente.

Em reacção à anuência, o Presidente João Lourenço disse que as acções contempladas neste documento

permitem cumprir os propósitos comuns ao nível da cooperação entre as duas organizações.

Ao fazer o discurso de encerramento da Cimeira, João Lourenço avançou que o referido roteiro aponta, igualmente, caminhos para a articulação que devem estabelecer, para que, ao nível das instituições internacionais, façam ouvir a sua voz, em defesa dos princípios que regeram e devem continuar a reger as relações internacionais contemporâneas.

“É para mim bastante gratificante constatar que não nos deixámos tolher pela dor, pela tristeza e pelo sofrimento a que os nossos antepassados se sujeitaram, mas, pelo contrário, fizemos disso uma fonte de inspiração, de energia e de determinação para honrarmos a memória dos nossos ancestrais, batendo-nos pela dignificação dos povos de África e do Caribe, que almejam a uma vida com os melhores e mais modernos padrões de bem-estar e de prosperidade”, destacou.

O Presidente da União Africana fez saber que as reflexões produzidas durante o encontro centraram-se numa série de temas essenciais, desde questões relativas à paz e segurança, ao desenvolvimento sustentável e à transição energética, passando pela educação, mobilidade dos jovens, cooperação sanitária e valorização do património cultural afro-descendente.

João Lourenço enfatizou que este encontro marcou uma etapa importante na redefinição das parcerias entre os países africanos e caribenhos, numa óptica de desenvolvimento conjunto, equidade e respeito mútuo, constituindo-se, assim, motivo de grande orgulho para as duas regiões.

“Compete-nos, agora, transformar as decisões desta Cimeira em resultados palpáveis para as nossas populações, em

particular para as gerações mais jovens, que aspiram a um futuro mais justo, seguro e próspero”, frisou.

O líder em funções da União Africana salientou que o encontro permitiu chegar a importantes consensos sobre as estratégias que devem seguir para tornar cada vez mais robusta a cooperação entre as respectivas regiões, tendo em vista a resolução de problemas e a simplificação de processos que os coloquem na rota do desenvolvimento. (J.A.)+++++

Ministro Tété António representa Chefe de Estado no evento hoje em Adis Abeba.

A segunda Cimeira Africana do Clima arranca, hoje em Adis Abeba, Etiópia, com a presença de vários Chefe de Estado e de Governo do continente e de personalidades mundiais.

O Presidente da República, João Lourenço, vai ser representado neste certame pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António.

O evento, a decorrer sob lema: “Acelerar Soluções Climáticas Globais: Financiamento para o Desenvolvimento Resiliente e Verde de África”, visa consolidar a voz unificada do continente e impulsionar soluções baseadas na natureza, inovação tecnológica, energias renováveis, com foco em financiamento justo e acessíveis.

Pretende-se, com esta cimeira, fortalecer o papel da União Africana como actor global, capaz de negociar reformas estruturais no Sistema Financeiro Internacional e de mobilizar investimentos sustentáveis para o continente.

Convocada pelo Governo da Etiópia e pela Comissão da União Africana (CUA), o evento tem como finalidade

consolidar o papel do continente berço como provedor de soluções climáticas e destino de investimentos.

O objectivo da cúpula, tal como avança a organização, passa por destacar iniciativas e parcerias climáticas lideradas por africanos, posicionando, deste modo, o continente africano como provedor de soluções e destino de investimento na resposta climática global.

Numa mensagem publicada na página da organização, o Primeiro-Ministro da Etiópia, Abiy Ahmed Ali, refere que esta cimeira, que considerou histórica, oferece uma oportunidade vital a fim de redefinir as aspirações africanas para um futuro próspero e resiliente ao clima.

Para o líder do Governo etíope, a cimeira constitui um marco crucial rumo à COP30, para que a África articule suas prioridades e compromissos, defendendo soluções locais que impulsionem a adaptação e mudanças sistémicas.

"A Segunda Cúpula do Clima de África é uma plataforma para unificar a voz e a liderança de África na acção climática global, promovendo soluções climáticas lideradas por africanos e catalisando compromissos financeiros e políticos ousados", destaca, Abiy Ahmed Ali, na mensagem.

A cimeira vai contar com a presença de formuladores de políticas e partes interessadas a apresentarem soluções correctivas para mobilizar acções políticas e financeiras, com vista a combater a crise climática.

O encontro quer consolidar a voz de África e elevá-la como uma força unificada nas negociações internacionais, assim como catalisar reformas há muito esperadas no sistema financeiro global. (J.A.)++++

Presidente da União Africana regressa a Luanda.

O Chefe de Estado, João Lourenço, chegou, na noite deste sábado, ao país, após terminar uma missão de dois dias em Adis Abeba, na qualidade de líder da União Africana.

À Chegada, João Lourenço foi recebido pela Vice-Presidente da República, Esperança da Costa.

Ao longo do dia de hoje, o Presidente João Lourenço dirigiu os trabalhos da Segunda Cimeira União Africana-CARICOM, que tratou fundamentalmente de questões relacionadas com a intensificação das relações entre África e o Caribe.

(J.A.)++++

Chefe de Estado felicita homólogo e povo do Brasil.

O Executivo reiterou a intenção de explorar “plena-mente” as possibilidades que as economias de Angola e do Brasil oferecem, com vista a intensificar a cooperação bilateral e transformá-la num factor decisivo de desenvolvimento para os dois países.

A pretensão foi expressa pelo Titular do Poder Executivo, João Lourenço, numa mensagem de felicitações dirigida ao povo e ao homólogo brasileiro, Luís Inácio Lula da Silva, pela celebração dos 203 anos de Independência da República Federativa do Brasil, assinalados ontem.

De acordo com a nota partilhada pelos Serviços de Imprensa da Presidência da República, na mensagem, o Chefe de Estado angolano destacou os esforços empreendidos para colocar o Brasil no lugar que lhe cabe no concerto das nações desenvolvidas, através da implementação de políticas em que a visão do Presidente Lula da Silva se apresenta como farol

orientador para o progresso e bem-estar de todos os brasileiros.

Cooperação Angola-Brasil

As relações diplomáticas entre Angola e o Brasil foram estabelecidas oficialmente a 11 de Novembro de 1975, no dia da Proclamação da Independência Nacional, sendo Brasil o primeiro país do mundo a reconhecer a soberania de Angola. Desde então, os dois Estados têm desenvolvido uma cooperação diversificada, apoiada em laços históricos, culturais e linguísticos.

Ao longo das últimas décadas, o Brasil tem sido parceiro de referência em domínios como educação e formação de quadros, saúde, agricultura, transportes, defesa, energia e cultura.

Muitos estudantes angolanos receberam formação em universidades brasileiras, no âmbito de programas de bolsas de estudo e protocolos de intercâmbio académico.

No sector económico, empresas brasileiras participam em projectos estruturantes em Angola, sobretudo na construção civil, engenharia, energia, petróleo e gás, contribuindo para a transferência de tecnologia e a diversificação da economia nacional.

A cooperação técnico-militar constitui, também, um dos eixos centrais da parceria, com intercâmbios e formação de pessoal no âmbito da defesa e segurança.

No que toca ao aspecto político-diplomático, Angola e Brasil mantêm concertação regular em fóruns multilaterais, como as Nações Unidas, a CPLP e o Grupo ACP, com o objectivo de reforçar a cooperação, aumentar investimentos recíprocos e dinamizar novos sectores estratégicos, consolidando a amizade e solidariedade entre os dois povos. (J.A.)+++++

5.ª sessão homenageia a juventude angolana.

A V Cerimónia de Condecorações no âmbito das celebrações do cinquentenário da Independência Nacional, que acontece amanhã e quinta-feira, em Luanda, homenageia a juventude angolana e o seu contributo na construção de um futuro próspero e inclusivo para o país. (J.A.)++++

OMA chama juventude a preservar a paz no país.

A juventude tem o dever e a responsabilidade de manter os ganhos da paz e transformá-los em factores de desenvolvimento do país, defendeu, domingo, em Caxito, a secretária provincial da OMA no Bengo, Mafalda António. (J.A.)++++

Polícias actuam na prevenção de crimes à escala global.

As polícias das repúblicas de Angola e da Namíbia trabalham no fortalecimento de acções de patrulhamento e prevenção das actividades ilícitas à escala global, informou, domingo, o porta-voz da Polícia Nacional na província do Cunene, inspector Lino Chipalanga.

Em declarações à Angop por ocasião do 7 de Setembro, Dia Internacional da Cooperação Policial, o porta-voz disse que a partilha de dados no asseguramento da fronteira comum “é excelente”.

Indicou como caso de sucesso desta partilha de dados o crime ambiental ocorrido em Julho último no território da Namíbia, onde foi abatido um elefante e retirado o marfim, praticado por três cidadãos, dois namibianos e um nacional, que foram detidos em Angola.

Em termos globais, precisou que no I semestre deste ano, foram registados mil e 846 casos de tentativa de violação

de fronteira, que resultaram na interpelação de 44 mil e 630 violadores, entre nacionais e estrangeiros.

Lino Chipalanga disse que por fuga ao fisco de mercadorias foram apreendidos 309 atados de fardos, 147 grades de cerveja, 111 caixas de cigarro, 99 caixas de whisky e 19 mil e 770 litros de gasolina e gasóleo, que tinham como destino a venda ilegal no território namibiano.

Afirmou que a dinâmica das duas forças de segurança tem permitido esclarecer outros inúmeros casos ilícitos que ocorrem, sobretudo no âmbito de furto e roubo de gado e de viaturas, tanto em Angola como na Namíbia.

A data foi comemorada, pela primeira vez, em 2023 pela Comissão Internacional de Polícia Criminal, mediante eventos e campanhas de sensibilização organizadas pela ONU, Interpol e UNESCO.

A província do Cunene partilha 460 quilómetros de fronteira com a República da Namíbia, sendo 340 terrestres e 120 fluviais. (J.A.)++++

Tribunal Constitucional dá razão à Exalgina Gamboa e ordena devolução dos passaportes.

O Tribunal Constitucional deu razão à juíza-conselheira Exalgina Gamboa, demissionária do cargo de presidente do Tribunal de Contas, sancionando pelo provimento de um recurso extraordinário de inconstitucionalidade contra a sua interdição de saída do país. (J.A.)++++

Executivo prepara introdução do Seguro de Saúde Comunitário.

Angola poderá contar, nos próximos tempos, com o seguro de saúde comunitário no seu Sistema Nacional,

para reforçar a assistência sanitária às populações mais vulneráveis. A novidade foi avançada, sábado, em Adis Abeba, Etiópia, pela ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, durante a sua intervenção na segunda Reunião Conjunta dos Ministros da Saúde de África e da Região das Caraíbas.

“Estamos a trabalhar com o Ministério das Finanças e a estudar soluções inovadoras, incluindo as parcerias público-privadas e a possível introdução de um seguro de saúde comunitário, de forma a complementar o financiamento público e a reforçar a protecção social, sobretudo das populações mais vulneráveis”, destacou a titular da pasta da Saúde.

De acordo com dados disponíveis, este tipo de seguro acautela o acesso a serviços de saúde com condições e preços mais acessíveis e uma cobertura para cuidados de saúde. Sílvia Lutucuta apresentou, no encontro, os progressos registados pelo país, a vários níveis, no sector da Saúde.

Sobre este particular, referiu que a cobertura universal da saúde constitui um compromisso do Estado angolano, estando, por isso, inscrita na Estratégia a Longo Prazo-“Angola 2050” e no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027, visando o alcance da Agenda das Nações Unidas-2030 e da Agenda da União Africana -2063.

No quadro das acções em curso no país, para um sistema de saúde cada vez melhor, a ministra Sílvia Lutucuta informou que o Governo angolano continua a investir, de forma sistemática e incremental, nos principais recursos para providenciar serviços de saúde de qualidade de que a população necessita.

“O nosso sistema de saúde é universal e, para responder às necessidades da população e colocar as pessoas no centro

da nossa actuação, temos expandido infra-estruturas de saúde modernas nos três níveis de atenção do Serviço Nacional de Saúde”, ressaltou.

Este investimento, prosseguiu a ministra da Saúde, permitiu elevar o número de unidades sanitárias no país de 2.612, em 2017, para 3.355, até ao primeiro semestre deste ano, com realce para os cuidados de saúde primários, com mais de 50 por cento das novas unidades, por ser uma prioridade nacional. Sílvia Lutucuta fez saber que essa aposta é extensiva aos recursos humanos do sector, que disse ter aumentado em 46,1 por cento.

A título ilustrativo, a ministra da Saúde disse terem sido enquadrados, entre 2017 e 2024, 46.705 novos profissionais, incluindo 3.833 médicos e mais de 27 mil enfermeiros.

“Iniciámos um amplo projecto de especialização que visa formar, até 2028, cerca de 38 mil quadros do sector, entre médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica, com prioridade para a medicina geral e familiar, visando acelerar progressos no alcance da cobertura universal da saúde”, declarou.

A par destas acções, Sílvia Lutucuta destacou a implementação dos subsídios de isolamento, de renda e de instalação aos profissionais colocados em todos os municípios do país.

Ao nível dos cuidados primários, a titular da pasta da Saúde falou dos cuidados de saúde prestados nas zonas rurais e remotas através de equipas móveis e avançadas, com a participação dos Agentes de Desenvolvimento Comunitário e Sanitário (ADECOS).

Com vista a deixar o sistema de saúde ainda melhor, salientou que está a ser implementado, como estratégia

inovadora, a municipalização dos serviços de saúde, com vista a promover responsabilidade partilhada entre o nível central do Governo e o nível local/ municipal de governação.

“Este processo é acompanhado de transferência de recursos para os municípios, inserido numa política mais abrangente e de aproximação dos serviços de saúde à população, com a sua participação activa, com vista ao aumento substancial da cobertura universal de saúde”, frisou.

Saúde materna e infantil

A saúde materna e infantil foram outros temas que mereceram destaque na intervenção de Sílvia Lutucuta. Sobre este ponto, a ministra da Saúde ressaltou que as duas áreas continuam a ser prioridades nacionais.

“O investimento em cuidados pré-natais, aumento gradual dos partos assistidos por profissionais qualificados, o reforço da vacinação de rotina e realização de campanhas de vacinação, como a introdução da vacina contra o HPV, e, em breve, a vacina contra a malária, bem como o reforço da nutrição materno-infantil, têm mostrado impacto positivo”, salientou.

A ministra da Saúde mencionou, também, a aposta que o Governo angolano está a fazer no que diz respeito à transformação digital ao nível do sector, com destaque para a introdução da Telemedicina, Teleducação, Plataformas digitais para o registo das intervenções e de logística em tempo real, particularmente nos cuidados de saúde primários, que disse estar a permitir ultrapassar as barreiras da distância e aumentar a cobertura. Angola, continuou, está a apostar fortemente nestas áreas, sobre tudo em áreas emergentes, como a cirurgia robótica e inteligência artificial.

A par disso, referiu que o país vive, ainda, uma crescente prevalência de hipertensão, diabetes, cancro e outras doenças não transmissíveis, combinada com surtos recorrentes de malária, cólera, sarampo e tuberculose, que exige uma abordagem integrada, incluindo sectores como a Educação, Saneamento, Água, Segurança rodoviária, Comércio, Agricultura, Finanças, Protecção social, entre outros.

A esse respeito, Sílvia Lutucuta disse que a abordagem dos determinantes sociais para as doenças não transmissíveis é o caminho mais assertivo para mobilizar uma ampla aliança para enfrentar o fenómeno.

“Neste sentido, também estamos a investir na pesquisa e inovação, particularmente no combate às doenças infecciosas e doenças não transmissíveis, para traçar estratégias com base em evidências científicas”, aclarou.

Produção farmacêutica nacional

No quadro das prioridades estratégicas do país, a ministra da Saúde debruçou-se sobre a produção farmacêutica nacional, que disse estar a ser “fortemente” promovida através da implementação de políticas de incentivo à indústria nacional, com prioridade para medicamentos essenciais e produtos estratégicos, visando reduzir a dependência de importações e reforçar a segurança sanitária.

Outra área que está a ser desenvolvida, tal como avançou a ministra, é a das compras agrupadas, com financiamento do Orçamento Geral do Estado, para aquisição de vacinas, medicamentos essenciais e outros produtos médicos para todo o território nacional, para reduzir custos e aumentar a previsibilidade do abastecimento. A ministra da Saúde asseverou que o forte investimento em infra-estruturas, enquadramento e especialização de recursos humanos e a

descentralização dos recursos tiveram um impacto positivo sobre o ODS 3.

“De acordo com o último inquérito, Angola fez progressos significativos sobre a redução da mortalidade materna (170/100.000 nados-vivos, a redução da mortalidade neonatal (16/1.000 nascidos vivos) e infantil (32/1.000 nados vivos)”, avançou.

Todavia, Sílvia Lutucuta reconheceu haver, ainda, muito por se fazer, para garantir o acesso aos cuidados de saúde a todos e em qualquer lugar. (J.A.)++++

Governo assegura apoio ao empresariado do Namibe.

O ministro de Estado para Coordenação Económica, José de Lima Massano, assegurou, este sábado, no Namibe, o apoio contínuo do Executivo aos produtores locais, com destaque para o sector produtivo.

José de Lima Massano encerrou uma visita de três dias à província, durante a qual avaliou a dinâmica económica local e manteve encontros com empresários e operadores.

O governo central, reforçou, vai continuar a disponibilizar programas públicos de financiamento para apoiar os agentes económicos, sublinhando que as propostas e preocupações apresentadas pelos empresários serão integradas nas políticas de desenvolvimento.

O ministro de Estado destacou sinais de progresso na província, resultado da colaboração entre autoridades locais e sector privado.

Durante a visita, o governante anunciou que, dentro de seis meses, entrará em funcionamento uma fábrica de transformação de tomate, cujo empreendimento deverá reduzir as

perdas pós-colheita, gerar novos postos de trabalho e dinamizar a indústria agroalimentar.

A deslocação contou, também, com a presença do ministro da Agricultura, Isaac dos Anjos, e do secretário do Presidente da República para o Sector Produtivo, que acompanharam a avaliação da vida económica local e reforçaram a cooperação institucional com o empresariado. (J.A.)++++

Indústria nacional com capacidade para gerar três mil postos de trabalho.

Cinco fábricas do grupo empresarial Sino Ord, localizadas na Zona Franca do Dande, província do Bengo, apresentam uma capacidade de produção que pode criar até três mil postos de trabalho, no quadro da estratégia de reindustrialização e diversificação da economia nacional. (J.A.)++++

Camponeses do Cuito Cuanavale beneficiam de meios agrícolas.

Cento e vinte camponeses do município Cuito Cuanavale, província do Cuando, beneficiaram na sexta-feira, de instrumentos agrícolas para o fomento da produção de hortícolas, no âmbito do Projecto de Apoio à Agricultura Familiar e Resiliência (MOSAP-3). (J.A.)++++

Reorganização da cidade do sal está a bom ritmo.

O processo de reorganização da cidade do sal (Chamume), município da Baía Farta, província de Benguela, decorre sem sobressaltos, garantiu, sexta-feira, o administrador municipal. (J.A.)++++

Projecto leva educação cívica e cidadania activa às comunidades de Luanda.

O porta-voz do projecto, Narciso Drake, informou, este domingo, que a palestra tem como principal objectivo promover a educação cívica e a cidadania activa, através da realização de actividades formativas, debates e acções comunitárias que incentivem a participação social, a liderança juvenil e o fortalecimento dos valores de convivência democrática.

(J.A.)++++

CCIAAS homenageia chanceler da Universidade Gregório Semedo.

O chanceler da Universidade Gregório Semedo(UGS), José Semedo, foi homenageado, na ultima semana finda, em Luanda, pela Câmara de Comércio e Indústria Angola-Arábia Saudita (CCIAAS), com o prémio Impulsionador de Investimento no sector privado. *(J.A.)++++*

Lançada primeira edição da revista FITITEL.

A direcção do Instituto de Telecomunicação de Luanda (ITEL) aproveitou a ocasião da décima sexta Edição da Feira de Inovação Tecnológica, e procedeu ao lançamento da primeira revista da instituição denominada FITITEL, com a finalidade de promover os trabalhos dos alunos finalistas. *(J.A.)++++*

Atendimento nos postos de Saúde.

É notável o fluxo de pessoas que procuram os postos de saúde montados no Santuário. Muitos fiéis aproveitaram o momento para realizar testes rápidos e medir a pressão arterial. *(J.A.)++++*

Artista manifesta preocupação com estado actual da música angolana.

O músico Adelásio Muangolé interpretou no “Almoço Angolano” as músicas “Quero”, “Não fatiga muangolé” e “Manda o diploma”. Foi o seu regresso aos palcos. (J.A.)++++

Angola suplanta Guiné no Afrobasket de Kigali.

A Selecção Nacional Sub-16 feminina de basquetebol derrotou a similar da Guiné, por expressivos 67-31, sábado, no Pavilhão Petit Stade, em Kigali, Rwanda, e alcançou a primeira vitória na prova, na segunda jornada do Grupo B do Campeonato Africano das Nações, Afrobasket. (J.A.)++++

Fundação BAI promove conferência em Luanda.

A Fundação BAI promove a Conferência de Desporto sob o lema “Desporto Adaptado: uma oportunidade para todos”, nos dias 9 e 10 do corrente, a partir das 8h30, na sede da Academia BAI, situada na Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem Loy. (J.A.)++++

FIBA desclassifica jogadores após ressonância magnética.

A FIBA África anunciou, na última sexta-feira, a desclassificação de vários atletas das selecções participantes no Campeonato Africano das Nações, Afrobasket Sub-16, nas categorias masculina e feminina, depois de os testes de ressonância magnética confirmarem irregularidades nas idades apresentadas.

Determinada a erradicar a fraude etária das competições, a FIBA reforçou este ano os mecanismos de controlo, e

estabeleceu como requisito obrigatório que todos os inscritos tenham, no máximo, 16 anos.

Os exames realizados permitiram identificar atletas que não cumprem os critérios, o que obrigou o afastamento imediato na prova.

As primeiras sanções já foram aplicadas e tiveram impacto directo nas selecções de Guiné, Serra Leoa, Libéria e Mali, que ficaram reduzidas a dez, oito e sete jogadores disponíveis para a competição. Esta redução compromete a rotação e a estratégia técnica destas equipas, que terão de gerir o torneio com plantéis mais curtos.

Segundo a FIBA África, a medida pretende reforçar a integridade e a credibilidade do Afrobasket Sub-16, tendo assegurado condições de igualdade entre todos os concorrentes.

“O objectivo é proteger a verdade desportiva e valorizar o talento genuíno dos jovens atletas africanos”, refere a organização em nota divulgada.

O organismo reafirma ainda que vai continuar a implementar mecanismos de verificação rigorosos em todas as competições de formação, de forma a combater práticas que, durante anos, têm gerado polémica e afectado a reputação do basquetebol no continente. *(J.A.)+++++*

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 08 de Setembro de 2025.